



GUSTAVE GELEY  
(1865 - 1924)

Nascido em Monceau, Les Mines, França, no ano de 1868 e desencarnado nas proximidades de Varsóvia, Polônia, no dia 14 de julho de 1924.

Gustavo Geley desencarnou nas proximidades de Varsóvia, Polônia, no dia 14 de julho de 1924, num acidente de avião, quando regressava a Paris, após haver assistido, em Varsóvia, a várias sessões com o médium Franek Kluski. Retirado dos destroços, ainda segurava a valise que continha fragmentos de moldes em parafina obtidos nas sessões de materializações.

O avião era especial e fora fretado por Geley, por que o piloto da linha Varsóvia-Paris se negara a transportar a valise por conter objetos

"diabólicos e maléficos".

Foi diretor do Instituto Metapsíquico de Paris e desfrutava de renome internacional. Na cidade de Varsóvia, teve a oportunidade de realizar vários e importantes trabalhos com o concurso dos célebres médiuns Ossowiecki, Kluski e outros, obtendo considerável quantidade de moldes de mãos, braços e pernas, feitos em parafina por Espíritos que se comunicavam, os quais tinha a intenção de levar para a França.

Geley era formado em Medicina e foi interno de vários hospitais de Lyon. Era laureado pela Faculdade de Medicina, chegando a tornar-se o mais famoso e requisitado facultativo de Annecy, na Alta Sabóia e em toda a circunvizinhança.

Em plena juventude, dedicou-se com afinco à investigação dos fenômenos de premonição, sonambulismo e lucidez. Posteriormente dedicou-se, com afinco, a pesquisas de todo gênero no campo mediúnic, jamais deixando de declinar a sua condição de espírita e de apologista da reencarnação.

Quando tinha apenas 20 anos de idade, publicou, sob o pseudônimo de Doutor Gyel, o livro Ensaio de Revista Geral e Interpretação Sintética do Espiritismo. Decorrido um ano, publicou com seu nome real a obra O Ser Subconsciente. Não muito tempo depois, deu à publicidade um grosso volume de conferências por ele proferidas em Annecy, durante a sua permanência naquela cidade francesa, intitulando-as As Provas do Transformismo e os Ensinamentos da Doutrina Evolucionista.

Uma quantidade enorme de sábios, escritores e filósofos foram atraídos para assistir as suas conferências no Colégio de França, no ano de 1918. Essas conferências alcançaram grande repercussão e projetaram o seu nome em várias nações. Nesse mesmo ano surgiu a sua notável obra Do Inconsciente ao Consciente.

Durante a I Grande Guerra Mundial (1914-18), foi mobilizado como major da Armada Italiana, tendo nessa ocasião travado conhecimento com o professor Roque Santolíquido, deputado, conselheiro de Estado e Ministro da Higiene Pública, da Itália, e grande oficial da

Legião de Honra. Em companhia de Santolíquido, Geley teve a oportunidade de encetar numerosas investigações no campo da Metapsíquica, as quais serviram de laço de união e de grande amizade entre ambos.

Em 1920, fundou o "Boletim do Instituto de Metapsíquica Internacional", transformado posteriormente na famosa "Revista Metapsíquica". Em 1921 e 1923, compareceu aos Congressos de Copenhague e Varsóvia, onde desempenhou funções de grande relevância.

Poucos meses antes do acidente, publicou o seu último livro "A Ectoplasmia e a Clarividência".

Por ocasião da fundação do "Instituto Internacional de Metapsíquica de Paris", graças ao apoio financeiro de Jean Meyer, o Dr. Roque Santolíquido foi eleito presidente e Gustavo Geley foi designado diretor desse organismo.

Ulteriormente esse famoso Instituto foi declarado de utilidade pública, pelo governo francês, tendo-se integrado a ele, nessa época, grandes personagens como Charles Richet, Camille Flammarion, o Conde Gramont, o Dr. Colmette, Júlio Roche, ex-ministro de Estado, o Dr. Treissier, do Hospital de Lyon, "Sir" Oliver Lodge, o Prof. Ernesto Bozzano e o Professor Meclainche, membro do Instituto de França e Inspetor Geral dos Serviços Sanitários da Agricultura.

Como parte das atividades desse famoso Instituto, Geley procedeu a várias investigações através dos médiuns Franek, Kluski, Guzik, Ossowiecki, Eva e outros, obtendo resultados os mais surpreendentes. Os trabalhos sobre Ideoplastia, Ectoplasmia e os fenômenos luminosos tiveram um cunho saliente, tendo o sábio conseguido numerosos e importantes moldes em parafina para o Instituto.

Durante a gestão do Dr. Geley, o "Instituto de Metapsíquica" sofreu insidiosa e rude campanha de difamação, desencadeada simultaneamente pelos jesuítas, salientando-se dentre eles o padre Lucien Roure, e seus panfletários de confiança, entre os quais o sr. Heuzé, pela razão simples de que o Dr. Gustavo Geley, embora apaixonado pela clarividência, concedia aos fenômenos de ectoplasmia (materializações totais e parciais), primordial importância, para os quais contava com a colaboração de grandes médiuns, dentre eles o polonês Kluski.

Os teólogos viam nesse fenômeno a destruição definitiva do dogma da imaterialidade da alma, sustentado pela Igreja Católica. Toda a estrutura da alma e daquilo em que ela se torna, forjada século após século, pela teologia dogmática se diluía no laboratório do Instituto de Metapsíquica, então dirigido por Gustavo Geley.

Não é muito difícil se aquilatar o elevado grau das calúnias que alvejaram o modesto e sábio pesquisador.

Gustavo Geley publicou na revista "La Pensée Française", (O Pensamento Francês), graças à cooperação de Gabriel Gobron, várias crônicas que alcançaram grande penetração na cidade onde o quinzenário era editado (Strasburgo). Essas crônicas foram logo interrompidas devido aos protestos de autoridades clericais dirigidos ao diretor da revista.

Fontes: Paulo Alves de Godoy e Antonio de Souza Lucena - Personagens do Espiritismo